

# SEAREIRO

Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança" - Ano 6 - nº 50 - Dezembro/2005  
Distribuição Gratuita



## Auta de Souza

*Página 3*

### Família



**Parentes Difíceis**

Página 8

### Canal Aberto



**A Missão dos Espíritos Superiores**

Página 10

### Curas



**As curas de Jesus**

Página 13

### Natal



**Página 16**

Tivemos diversos problemas no ano de 2005, que impediram que o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita continuasse através desta revista. Sabemos que a luta pela divulgação da Doutrina Espírita de um modo sério, enfrenta obstáculos e opositores na esfera dos encarnados e dos desencarnados. Infelizmente não seguimos mais amiúde a recomendação do nosso Mestre Jesus: “Orai e vigiai”.

Muitos foram os que entraram em contato conosco, estranhando a demora ou a interrupção da publicação. Mas graças a Deus, mais uma edição do Seareiro é concretizada, podendo levar as informações e mensagens que consolam e esclarecem os corações.

Notem que o número desta edição segue a seqüência das edições passadas, tendo sido somente atualizado o mês (dezembro de 2005).

Nesta edição abordaremos temas variados, tais como comentários sobre O Livro dos Espíritos, Culto do Evangelho no Lar, Família, Livros Espíritas e outros, mas sempre esta abordagem terá como parâmetro a Codificação de Allan Kardec. Fazemos questão de salientar este parâmetro, pois conforme o tempo passa, vão surgindo novidades no meio espírita que nos causa estranheza.

A Doutrina Espírita está baseada nos ensinamentos de Jesus e nada do que Kardec reuniu nos livros da Codificação destoa destes ensinamentos. Se assim é, como falar que os livros da Codificação de Kardec estão desatualizados ou ultrapassados.

Por acaso já incorporamos em nosso modo de ser todos os ensinamentos de Jesus?

Podemos dizer que praticamos tudo o que consta em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”?

Cada um de nós sabe a resposta a estas perguntas. Cabe a nós, cada um por si, fazer a triagem do que nos chegam às mãos e ouvidos.

A literatura espírita é rica em exemplos. São várias as obras que se dizem espíritas, mas na verdade, trazem em seu bojo muita fantasia.

Os chamados dirigentes espíritas, ou aqueles que tem a função de escolher os tipos de estudos que serão efetuados nos agrupamentos, deveriam ter sempre o cuidado de não se afastarem dos livros de Kardec.

A Gênese, por ser um livro mais complexo, é quase esquecido e nunca é recomendado para leitura. O Livro dos Médiuns e O Livro dos Espíritos acabam virando somente fonte de consulta, não sendo dedicados a eles o estudo contínuo e metódico.

Há um outro fenômeno que é comum a todas as casas espíritas. No dia de reunião de desenvolvimento mediúnico a casa lota. No dia dedicado somente ao estudo sério de uma das obras de Kardec, temos uma freqüência tão pequena, que leva algumas casas a fecharem naquele dia.

Sem o estudo, como o médium poderá discernir as manifestações sérias das manifestações enganosas. Não esqueçamos que o médium oferece muito do seu conteúdo para auxiliar no fenômeno mediúnico. Se não há nada a oferecer, o trabalho dos amigos espirituais fica muito difícil. E é por esta razão que vemos médiuns descambando para o lado do misticismo. Pura falta de estudo, oração e vigilância.

A Doutrina Espírita não se baseia exclusivamente na comunicação de espíritos. Mediunidade é um instrumento que nos permite recolher informações de ordem de vida eterna.

Devemos estudar seriamente as obras básicas da Codificação a fim de fortalecermos a nossa fé em Deus, nosso Pai e em Jesus, nosso irmão e Mestre.

Não caiamos nos erros que viemos cometendo durante séculos de relegar os estudos sérios dos ensinamentos de Jesus ao segundo plano. Se fizermos isto, seremos os cegos que guiam os cegos.

Sempre é tempo de renovação, mas toda a renovação precisa de prudência e exame criterioso. Podemos mudar a cor de uma parede de nossa casa, mas não podemos trocar os alicerces. Reflitamos.

E é por esse motivo, que primamos em persistir com o nosso Seareiro, para que possa vir a ser sempre, mais um, para esparrizar a “Luz do Cristianismo”, por onde for.

Sabemos não sermos os donos da Verdade, mas procuramos ser o mais fiel possível ao Evangelho de Jesus.

Continuaremos lutando e pedimos a todos os nossos leitores que ajudem com suas preces, hoje e sempre.

Agradecemos a todos pela compreensão.

Obrigada,

Equipe Seareiro

Seareiro é uma publicação mensal, destinada a expandir a divulgação da doutrina espírita e manter o intercâmbio entre os interessados em âmbito mundial. Ninguém está autorizado a arrecadar materiais em nosso nome e qualquer título. Conceitos emitidos nos artigos assinados refletem a opinião de seu respectivo autor. Todas as matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

### Direção e Redação

Rua das Turmalinas, 56  
Jardim Donini  
Diadema - SP - Brasil  
CEP: 09910-500

### Endereço para correspondência

Caixa Postal, 42  
Diadema - SP  
CEP: 09910-500  
Tel: (11) 4044-1563 com Eloisa  
E-mail: seareiro@ig.com.br

### Conselho Editorial

Fátima Maria Gambaroni  
Geni Maria da Silva  
Marcelo Russo Loures  
Reinaldo Gimenez  
Rosângela Neves de Araújo  
Roberto de Menezes Patrício  
Ruth Correia Souza Soares  
Silvana S.F.X. Gimenez  
Vanda Novickas  
Wilson Adolpho

### Jornalista Responsável

Eliana Baptista do Norte  
Mtb 27.433

### Diagramação

Reinaldo Gimenez  
Silvana S.F.X. Gimenez

### Arte e Impressão

Van Morsel, Andrade & Cia Ltda  
Rua Souza Caldas, 343 - Brás  
São Paulo - SP  
CNPJ: 61.089.868/0001-02  
Tel.: (11) 6097-5700

### Tiragem

12.000 exemplares  
Distribuição Gratuita

## ÍNDICE

GRANDES PIONEIROS - Auta de Souza - Pág. 3

KARDEC EM ESTUDO - Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos - Pág. 7

FAMÍLIA - Parentes difíceis - Pág. 8

CANTINHO DO VERSO EM PROSA - Escuta - Pág.9

CANAL ABERTO - A missão dos Espíritos Superiores - Pág. 10

LIVRO EM FOCO - Vida e atos dos Apóstolos - Pág.10

MENSAGEM - Jesus - Pág.11

CONTOS - O Peru Pregador - Pág.12

SONHOS - Capacidade e utilidade de suas lembranças - Pág. 13

CURAS - As curas de Jesus - Pág. 14

TERCEIRA IDADE - Em busca da felicidade - Pág.15

PRECE - Pág. 15

DATA COMEMORATIVA - Natal - Pág. 16

CALENÁRIO - Dezembro - Pág. 16

ACONTECEU - Centésima Obra: “Poetas Redivivos” - Pág. 18

ATUALIDADE - Da Educação Atual - Pág. 19

# Auta de Souza



Tristão de Ataíde ao prefaciar a terceira edição do único livro de poesias, “Horto”, editado por Auta de Souza, escreveu: “É um sentimento de absoluta pureza; e o que mais encanta nos poemas de Auta de Souza, é que ela viveu em estado de graça e isto está em seus versos”.

Mas a 1ª edição do livro “Horto”,

foi antes de seu desencarne em 1900.

Esta 1ª edição foi prefaciada por Olavo Bilac. Ficou ele tão encantado com a forma poética e da profundidade transmitida em seus versos, que passou-os para seu grande amigo e escritor gaúcho, Arthur Pinto da Rocha, que disse à Olavo Bilac que nunca havia se emocionado tanto com poesias, como estas que lhe chegara às mãos. Escreveu ele a Auta, elogiando sua capacidade de comunicação, por meio de versos tão difíceis de serem aceitos por um povo ainda tão distante do “Belo”. Tinha, porém, certeza de que com todo o extravasamento do seu coração, sabia ele que Auta, atingiria o sentimento interno das pessoas, pois assim falava seu coração. Essa 1ª edição, foi impressa na editora “A República”. Foram editados mil exemplares, e como havia previsto o escritor gaúcho, o livro esgotou-se em pouco tempo.

Todas as críticas foram favoráveis ao livro. Elogiavam não só a forma de expressão da poetisa, pois sendo tão jovem, sabia passar através das aflições descritas em cada poema, a solução para o encontro da paz pela Luz Divina da Fé em Jesus.

Logo após veio a 2ª edição, do único livro deixado por Auta de Souza, o “Horto”.

Teria essa edição sido impressa em Paris, em 1911, com uma brevíssima biografia de Auta, escrita por seu irmão Henrique Castriciano.

Em 1936 no Rio de Janeiro, aparece a 3ª edição com o prefácio de Tristão de Ataíde, cujo o início desta matéria relatamos o pensamento de Tristão de Ataíde.

E em 1970, a Fundação José Augusto patrocina a 4ª edição do “O Horto”, no Rio Grande do Norte.

Neste livro estão contidas suas poesias, psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

Nasceu Auta de Souza em Macaíba, no Rio Grande do Norte. Era apenas um vilarejo, que tornou-se cidade quando o Império deu lugar à República.

No dia 12 de setembro de 1876, o lar do senhor Eloy Castriciano de Souza e dona Henriqueta Leopoldina de Rodrigues de Souza, encheu-se de luz, pois acabara de vir ao mundo a única filha do casal, que recebe o nome de Auta de Souza, pois os outros filhos eram homens, mesmo Henrique Castriciano, que viera um ano após. Os outros irmãos eram Irineu e Eloy.

Auta de Souza sempre teve uma compleição física delicada. Magrinha, muito calada, parecendo estar sempre envolvida no mundo da poesia, pois este era o seu robe, onde ela procurava alento e consolo por tudo que iria passar. Ficou órfã do lado materno com menos de três anos, em 1879, quando dona Henriqueta faleceu. Passam-se dois anos e, em 1881, parte também seu pai.

Auta e seus irmãos passam a morar em Recife com os avós maternos. Mudam para o velho sobrado destes, no Arraial.

Junto a sua querida Dindinha, pois era assim que ela chamava carinhosamente a sua avó, encontra sua segunda mãe.

Dona Silvina de Paula Rodrigues acompanha com todo cuidado a saúde precária de sua neta, que aprendendo a ler e já escrevendo muito bem (isto com sete anos), consegue passar para o papel a tristeza profunda que não sabia por que lhe envolvia os dias.

Para alegrá-la e aos irmãos também, Dona Silvina chama um seu amigo e professor, que passa a dar aulas a eles, crescendo desta forma o potencial literário guardado no imo de Auta de Souza.

Os irmãos ficam admirados com o progresso da irmã e contam que Auta de Souza com oito anos,

reunia as crianças pobres, as mulheres do povo e os escravos para ler a “História de Carlos Magno”, para que conhecessem um pouco dos personagens que na época ouviam falar, mas não conheciam os fatos verdadeiros. Auta ao relatar as lutas ferozes dos personagens históricos, procurava salientar sempre de que Deus não queria esses acontecimentos sangrentos, mas os homens, pela ambição e poder absoluto, lutavam embrutecidos e esquecidos da lei do Amor do Mestre Jesus.

Todos deixavam-se levar pelos pensamentos e com a forma de falar daquela que era ainda uma criança.

Ao completar dez anos, nova tragédia vem juntar-se à difícil reencarnação de Auta de Souza.

Era noite, especificamente 15 de janeiro de 1887, seu irmão e grande companheiro, aquele que, como a avó, preocupava-se tanto com a saúde de Auta, foi levar ao andar superior da casa a lamparina de querosene para recolher-se, pois estava cansado e com muito sono. Ao subir a escada, forte ventania abriu a janela do corredor que estava entreaberta. Com isto a chama da lamparina provocou uma explosão e as chamas alcançaram as vestes de Irineu, que desceu as escadas envolto pelo fogo. Gritos de horror e correria e Auta de Souza vê seu amado irmãozinho cair feito um feixe rodeado de fogo. O quadro fora estarrecedor. Auta e os avós choravam abraçados pela mesma dor e ela vê partir aquele coração que, como ela, encontrava na poesia o alento, pois Irineu escrevia seus versos e os escondia, mas ficava curioso para mostrá-los a Auta, para saber se ela aprovava as suas rimas.

Isto marcou profundamente a vida de Auta de Souza. Tristão de Ataíde, sabedor dos acontecimentos trágicos que sempre acompanharam a existência de Auta de Souza, faz este comentário: “É por isso que o pensamento da morte domina toda a sua poesia, ao lado do sentimento da infância. A infância e a morte são os objetivos dos seus poemas”.

Mas ela recebe, como sempre, o carinho extremado de sua Dindinha, a velhinha que, com ela própria dizia, era o anjo guardião de sua sofrida existência. Para homenageá-la, Auta fez esta poesia, que consta no livro Horto:

Minh'alma vai cantar, alma sagrada!  
Raio de Sol dos meus primeiros dias...  
Gota de luz das regiões sombrias  
Da minha vida triste e amargurada

Minh'alma vai cantar, velhinha amada!  
Rio onde correm minhas alegrias...  
Anjo bendito que me refugias

Nas tuas asas contra a sina irada!

Dona Silvina consegue matriculá-la no Colégio de São Vicente de Paulo, no bairro da Estância. Estava com doze anos. Recebeu primorosa educação das irmãs religiosas que eram francesas e dirigiam as “Soeurs de Charité”, onde aprendeu literatura, inglês, música e desenho. Como não podia deixar de ser, o francês, que as irmãs faziam absoluta questão que a pronúncia fosse a mais perfeita possível. Com isto, Auta conseguiu ler com facilidade, no original, Lamartine, Victor Hugo, Chateaubriand e Fenélon. Porém, prendeu-se muito a leitura sobre a “Imitação de Cristo”, as obras de Santa Teresa D'Ávila e Os Pensamentos de Marco Aurélio.



*Vista atual da Fundação José Augusto - Rio Grande do Norte que em 1979, patrocinou a 4ª edição do “Horto”*

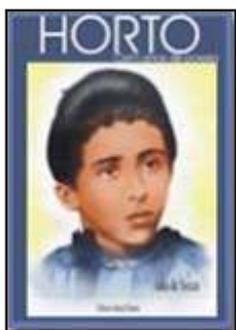
Assim, Auta de Souza entrega-se totalmente a estudar, a versejar em poesias e firma-se em sua fé a Jesus com a leitura constante do Evangelho.

Em 1890, a doença começa a dar sinais de progressividade em seu combalido organismo. E com 14 anos, Auta de Souza prossegue o seu calvário de dor, nessa tão breve reencarnação.

A querida Dindinha já não sabe mais a que médicos recorrer e após meditar muito, volta com os netos para Macaíba, terra natal de Auta de Souza. O clima mais seco favorece um pouco a saúde da poetisa, que apesar de sentir muito cansaço, fortes dores no peito e tosses violentas, consegue reunir as crianças pobres do bairro para passar aulas sobre o Evangelho e a missão de Jesus. Porém, esse tão carinhoso relacionamento com as crianças, que davam a ela mais ânimo, pouco durou, pois era preciso ir mudando de clima, para poder respirar melhor. E Dindinha levou-a para a Fazenda Jardim, Araçá, Anjicos, Nova Cruz, Utinga, São Gonçalo e ainda, para Serra da Raiz, na Paraíba.

Com tudo isto, Auta de Souza vê com alegria suas primeiras poesias serem publicadas em 1893, agora com dezessete anos. Inicia também sua colaboração na revista Oásis, em Natal. Colabora com o jornal A República, pertencente ao governo e com o grêmio

literário “Le Monde Marché” e em muitos outros jornais e revistas de Natal - RN.



Capa do Livro Horto de Auta de Souza

Em 20 de junho de 1900, Auta recebe em mãos seu único livro publicado, Horto, onde ela abriu seu coração, pois as poesias vinham da fonte de suas dores, dúvidas e tristezas, mas puras e tocantes, como sua própria vida.

Auta aperta o volume junto ao seu coração e diz:

— Nasceu Horto, filho de minha alma.

Em sessenta dias a edição esgotou!

A doença prossegue implacável, porém, Auta cada vez mais, aproxima-se do Cristo. E este verso ela prepara:

Quando meu pobre coração doente,  
Cheio de mágoas, desolado e aflito,  
Sinto bater descompassadamente,  
Abro este livro então: leio e medito.

Filho do coração, além das dores  
Da cruz de pranto que te dilacera,  
Fulge, sublime, excelsa primavera  
Ao Sol do amor de todos os amores.”

No começo do ano de 1901, Auta de Souza sente que seus dias estão findo, mas sua mente não para e seu espírito batalhador e poético preparam as últimas rimas:

Fugir à mágoa terrena  
E ao sonho que faz sofrer,  
Deixar o mundo sem pena  
Será morrer?

Desta forma, seu vôo para a pátria espiritual se completa no dia 7 de fevereiro de 1901. Pela madrugada, os laços que a prendiam ao corpo carnal finalmente se desatam e ela deixa o corpo enfermo, agradecendo a Jesus as experiências vividas na Terra.

Auta de Souza, liberta das dores físicas e fortalecida no plano espiritual, lembra de sua Dindinha, a tão carinhosa avó materna e dedica-lhe esses versos, já agora com a visão espiritual:

Dá-me nas noites negras de dores,  
Uma cruz santa para adorar,  
E em dias claros, cheios de flores,  
Uma criança para beijar.

Estes também eram seus sentimentos para com a maternidade, porém, ela não teve tempo para tornar-se mãe na Terra, mas como nossa Meimei, ela é mais uma das nossas mães espirituais.

Auta de Souza também se faz presente através da mediunidade de Chico Xavier. Temos no livro No Mundo de Chico Xavier, pelo autor Elias Barbosa, um fato interessante de como ele, Chico, conheceu o espírito de Auta de Souza. Eis a narração feita pelo próprio Chico:

“Recordo-me de um soneto intitulado “Nossa Senhora da Amargura”, que, se não me engano quanto a data, foi publicado pelo Almanaque de Lembranças, de Lisboa, na sua edição de 1931. Eu estava em oração, certa noite, quando se aproximou de mim o espírito de uma jovem, irradiando intensa luz. Pediu papel e lápis e escreveu o soneto a que me referi. Chorou tanto ao escrevê-lo que eu também chorei de emoção, sem saber, naqueles momentos, se meus olhos eram os dela ou se os olhos dela eram os meus. Mais tarde, soube, por nosso caro Emmanuel, que se tratava de Auta de Souza e admirável poetisa do Rio Grande do Norte. O soneto foi enviado a Portugal por meu irmão José, em meu nome, tendo sido a página publicada e tendo recebido em Lisboa uma carta de um dos colaboradores da formação do citado almanaque, com muitos elogios ao trabalho que não me pertencia.”

Creemos ser este um fato curioso e importante para nós os espíritas, por sabermos como foi o início do relacionamento mediúnico entre nossa Auta e nosso amado Chico.

#### NOSSA SENHORA DA AMARGURA

Mãe das Dores, Senhora da Amargura,  
Eu vos contemplo o peito lacerado  
Pelas mágoas do filho muito amado,  
Nas estradas da vida ingrata e dura.

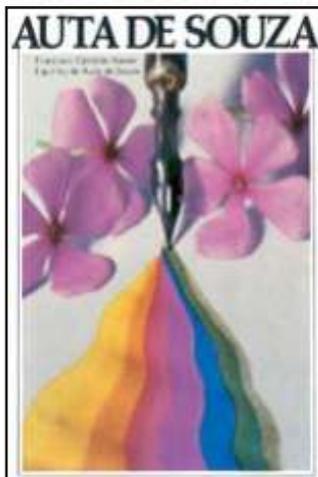
Existe em vosso olhar tanta ternura,  
Tanto afeto e amor divinizado,  
Que do vosso semblante torturado  
Irradia-se a luz formosa e pura;

Luz que ilumina a senda mais trevosa,  
Excelsa luz, sublime e esplendorosa  
Que clareia e conduz, ampara e guia.

Senhora, vossas lágrimas tão belas  
Assemelham-se a fúlgidas estrelas:  
Gotas de luz nas trevas de agonia.

Auta de Souza

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier Publicado em “Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para 1932” Lisboa/Portugal Página 162 e reproduzido no livro “Auta de Souza” Edição IDE.



*Neste livro se reúnem produções poéticas de Auta de Souza, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. São poemas de amor e de beleza, de espiritualidade e de esperança, nascidos nas mais extensas dimensões da Eternidade.*

Auta de Souza, para epígrafe de seu livro Horto, escolheu as belas palavras do encantador “Coração”, de Edmundo de Amicis, conta-nos

Clovis Tavares.

“Deus, que nos lançou uns nos braços dos outros, não há de separar-nos para sempre... Ver-nos-emos em uma outra vida, onde os que sofreram nesta serão compensados; onde o que muito amou na Terra tornará a encontrar as almas amadas num outro mundo, sem lágrimas e sem morte.”

E nosso Chico Xavier destaca com palavras do seu coração com respeito à partida de Auta de Souza para o mundo espiritual:

— Ela voltou do “mundo sem lágrimas e sem morte” para trazer-nos a formosura de seu pensamento e os mais comoventes apelos de seu virtuoso espírito. Auta voltou. Está conosco. (do livro Horto).

Muitos são os colaboradores em diversas Casa

Espíritas, que voluntariamente, fazem o trabalho de recolhimento de alimentos, roupas, etc., de casa em casa, sob a égide da já tão consagrada “Campanha Auta de Souza”.

Que Deus, nosso Pai de infinita misericórdia, permita que esse espírito abnegado esteja sempre presente entre todos.

Pela mediunidade do nosso Chico, Auta nos traz esse belo poema contido no “Parnaso de Além-Túmulo”:

Em Paz

Tanto roguei a paz consoladora,  
Durante meus amargos sofrimentos,  
Elevando a Jesus meus pensamentos,  
Que recebi a paz confortadora!...

Sentindo-me feliz, ditosa agora,  
Nessas paragens de deslumbramentos,  
Onde terminam todos os tormentos  
Que inundam de amargor a alma que chora

Jesus! Doce Jesus meigo e bondoso,  
Quanto agradeço a paz que concedestes  
Ao meu viver tristonho e doloroso!

E desse lindo oásis encantado,  
Canto de luz dos páramos celestes,  
Bendigo o vosso amor ilimitado!

Eloísa

## Bibliografia

- \* Horto - Auta de Souza
- \* Parnaso de Além-Túmulo - Francisco Cândido Xavier - FEB, 8ª edição, 1967
- \* Antologia dos Imortais - Francisco Cândido Xavier e espíritos diversos - FEB
- \* No Mundo de Chico Xavier - Elias Barbosa - Editora IDE
- \* Trinta com Chico Xavier - Clovis Tavares - Editora Calvário, 1ª edição, 1967
- \* Auta de Souza - Francisco Cândido Xavier e Auta de Souza - Edição Comemorativa 12-9-1976, Livraria Espírita Boa Nova
- \* E em periódicos espirituais.

### *Relações de Simpatia e de Antipatia entre os Espíritos. Metades Eternas*

A antipatia ou a simpatia são sentimentos baseados, principalmente nas emissões vibratórias que cada indivíduo emite.

Esta é a base da frase: “Os afins se atraem.”

Procuramos, em nossa vida diária, conviver com aqueles que têm os mesmos hábitos e gostos que os nossos.

Nos agrada saber que a outra pessoa que mantemos relações pense ou haja da mesma forma que nós e procuramos conviver com ela.

Da mesma forma nos afastamos daqueles que têm hábitos e atitudes contrários aos nossos e que nos desagradam.

Se assim é na vida material, espiritualmente não é diferente.

Os espíritos procuram a companhia daqueles que têm o modo de vida que os agradem. Aqueles que estão atrasados na evolução e se ligam às coisas materiais, vão se sintonizar com espíritos desta mesma faixa evolutiva.

Como um espírito que ainda está ligado a festas, bebidas e músicas estridentes poderá acompanhar as atividades de outro espírito que só pensa em fazer a caridade, socorrer aos que necessitam de amparo e cultivar a paz dentro do seu coração. Para o primeiro, tudo isto é muito chato.

Por isso que as antipatias geradas enquanto estamos encarnados na Terra, se refletem na vida espiritual.

Quando desencarnados, nos lembramos dos atos maus que os outros cometeram contra nós e, se não tivermos elevação para perdoar, guardamos o rancor (ou ódio) contra ele e procuraremos nos afastar dele.

Já a simpatia que cultuamos, nos aproxima daqueles a quem gostamos e dos que têm os mesmos pendores que nós.

Ensina-nos o Livro dos Espíritos que conforme formos nos elevando espiritualmente, vamos mudando os nossos pontos de vista e, conseqüentemente, vamos nos ligando a Espíritos

mais elevados.

Não devemos ficar remoendo rancores, porque isto nos afasta de nossos companheiros de jornada e nos impede de evoluir.

O perdão, a paciência, a compreensão e, principalmente, a caridade nos eleva espiritualmente e desfaz as algemas de ódio que nos prende a instintos inferiores. Deste modo, podemos alçar vôos em direção ao alto.

Recomenda-nos Emmanuel: “ conserva serenidade ante as escolhas do próximo e vive a própria vida, deixando aos outros a liberdade de viver a existência que Deus lhe concedeu.”

Somos livres para seguirmos o nosso caminho conforme decidirmos, mas sempre fazendo o esforço para nos ligarmos a tudo o que é Superior, evitando as paixões grosseiras que atacam os nossos instintos animais.

Já André Luiz nos dá um roteiro na mensagem “Conquistando Simpatia”, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier:

- 1- Aprenda a sorrir para estender a fraternidade
- 2- Eleve o seu vocabulário para o intercâmbio com os outros.
- 3- Carregue as suas frases com baterias de compreensão e otimismo.
- 4- Eduque a voz para que ela seja a moldura digna de sua imagem.
- 5- Converse motivando as pessoas para o bem a fazer.
- 6- Não corte o assunto com anotações diferentes daquilo que interessa ao seu interlocutor.
- 7- Quem aprende a ouvir com respeito fala sempre melhor.
- 8- Diante de problemas a solucionar, esclareça com serenidade sem destacar a perturbação.
- 9- Quanto possível, procure calar suas mágoas, reservando-as para os colóquios com Deus.
- 10- Recordemos: todos necessitamos uns dos outros e a palavra simples e espontânea é a chave da

simpatia.

Todos nós nos sentimos intimamente bem quando somos tratados com simpatia e respeito.

Porque não fazemos a mesma coisa com os nossos familiares, colegas de trabalho, vizinhos ou com todos aqueles que cruzarem os nossos caminhos?

Agindo com simpatia e respeito teceremos uma grande rede de Espíritos amigos que estarão sempre

vibrando amor por nós e nos apoiando em nossas intenções.

Antipatia nos irrita, nos incomoda, nos entristece e nos afasta dos nossos companheiros de jornada.

Simpatia acalma, agrada, nos deixa felizes e nos aproxima dos corações queridos que nos rodeia.

Escolhamos o melhor caminho.

Adolpho

## Família

### FAMÍLIA

## Parentes Difíceis

Parentes difíceis, quem não os têm.

Em algum momento de nossa vida, alguém de nossa família, próxima ou mais distante, nos aparece como uma criatura complicada, nos trazendo as famosas “dores de cabeça familiares”.

Muitas vezes são pessoas carentes de atenção e carinho, que usam de certos artifícios, não muito amistosos, para nos chamar a atenção sobre eles, para que possamos dedicar alguns momentos de compreensão.

É exatamente com compreensão e generosidade que devemos encarar estas pessoas. Eles não estão à nossa volta por acaso! Com toda a certeza, em algum momento de nossas reencarnações passadas, contraímos dívidas de amor não vivido para com eles.

São os maridos ou esposas abandonados, as filhas ou filhos que não receberam a educação moral cristã, os pais largados em asilos em total descaso.

Isto foi o passado.

Hoje eles ressurgem em nossa família, não como um problema, mas como um “cobrador” do amor não vivido.

É do coração que devemos tirar o sentimento bom e doarmos à eles. Não é do bolso, internando-os longe dos nossos olhos ou transferindo-os para longe de nós, ou ainda, satisfazendo-lhes os desejos, conquanto que eles nos deixem sossegados (isso se dá mais freqüentemente com os filhos).

Somente após termos vivido o amor é que eles passarão da condição de parentes difíceis, para a condição de amigos fraternos.

Muitas vezes somos nós o problema, mas por excesso de amor-próprio e orgulho, só vemos defeitos nos atos de nossos semelhantes. Não podemos exigir dos nossos familiares que eles tenham um comportamento igual ao nosso. Cada um tem um jeito

de ser. Bem porque, na maioria das vezes, o nosso comportamento é deplorável.

Há ainda aqueles que são influenciados por espíritos menos felizes, que não querem ver o entendimento entre a família.

Encaremos o nosso passado que nos bate à porta.

Pensemos naquele que hoje só nos traz dor de cabeça, com mais carinho. Oremos para que ele possa também ser envolvido em vibrações de paz. Com isso vamos “quebrando” as cascas de rancor e ódio.

Nas famílias que realizam o Culto do Evangelho no Lar, aproveitemos estes preciosos momentos para lembrarmos de toda a família e dedicarmos a eles uma oração sincera.

Sigamos o exemplo de Jesus que, segundo o Evangelho de Mateus (capítulo 12, versículos 46 a 50), também tinha irmãos que não se afinizavam com as suas idéias, mas não vemos o Mestre abandonando a sua família ou dizendo palavras contra eles.

Quitemos as nossas dívidas do passado com compreensão e generosidade.

Já nos disse André Luiz: “Nas provações e conflitos do lar terrestre, quase sempre estamos pagando pelo sistema de prestações certas dívidas contraídas por atacado.”

Não deixemos de fazer o Culto do Evangelho no Lar para ajudarmos a “sanear” as vibrações de nossa casa e, sempre que as situações se apresentem, antes das brigas e discussões, façamos a seguinte pergunta a nós mesmos: Como será que Jesus enfrentaria esta situação, com gritos ou com calma?

Tenhamos fé e esperança que um dia, no futuro, estaremos todos juntos compartilhando de bons sentimento, uns para com os outros.

Wilson

### Escuta

Poesia psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier em Matosinhos MG em 18 de janeiro de 1955, pelo espírito de Auta de Souza.

Não menosprezes quem te bate à porta...  
Contempla a segurança de teu ninho  
E repara, lá fora, o torvelinho  
Da miséria que punge e desconforta.

Fome... Frio... Viuvez... Pranto escarminho...  
Não respondas dizendo “quem me importa?”  
Trazei à dor da esperança quase morta  
Um caldo... um pão... e um gesto de carinho...

Uma gota de leite... um trapo... um bolo...  
Isso é muito a quem sofre sem consolo,  
No vale onde a aflição ruge e domina...

E a migalha que deres a quem chora,  
Um dia, ao sol do Amor, na Eterna Aurora,  
Será teu prêmio na Mansão Divina.

#### Caridade!

Esta palavra resume toda a compreensão dos valores pela dedicação dos nossos atos em favor dos semelhantes.

Ela pode ser resumida em amizade, calor humano.

O prato de alimento a quem tem fome, a palavra de consolo para os desesperados, a paciência para com o transviado em suas dores físicas e morais, a compreensão e gratidão para com os idosos, a proteção reeducadora para com as crianças, ensinar o ignorante sem ostentação, esquecer os atos impensados daquele que julga-se ingrato. Ainda, a caridade é o caminho para que refletidamente possa combater-se o orgulho para convagar aprender-se a humildade.

É só através desse caminho que o colérico consegue a calma, que o ocioso aprende a trabalhar para se tornar útil.

Por esse motivo não se pode ignorar a quem bate a porta de cada lar.

Caridade é Amor, é a luz que deve brilhar em cada coração. Escuta, diz nossa Auta de Souza, nesse belíssimo poema. acorde para que o Bem se faça ainda nesta reencarnação. Não se sabe o que pode acontecer à aquele que recebe uma migalha de seu carinho, acompanhada de palavras de esperança a quem sofre dores morais.

Diz-nos a poetisa, que este é o caminho para alcançar-se o prêmio na “Mansão Divina”.

Eloisa

### VISITE NOSSO SITE

Você poderá obter informações sobre o Espiritismo, encontrar matérias sobre a Doutrina e tirar dúvidas sobre Espiritismo por e-mail. Poderá também comprar livros espíritas e ler o Seareiro eletrônico.

Visite-nos!  
[www.espiritismoeluz.org.br](http://www.espiritismoeluz.org.br)



### Clube do Livro Espírita - “Joaquim Alves (Jô)”

Receba mensalmente obras selecionadas de conformidade com os ensinamentos espíritas.

Informe-se através:

Caixa Postal, 42 - CEP 09910-970 - Diadema - SP

(11) 4044-1563 (com Eloísa)

E-mail: [seareiro@ig.com.br](mailto:seareiro@ig.com.br)

# A Missão dos Espíritos Superiores

*“Estamos encarregados de preparar o Reino de Deus, anunciado por Jesus.” O Livro dos Espíritos, item 627.*

Espiritismo, quer dizer: Doutrina dos Espíritos Superiores encarregados de preparar o reino de Deus anunciado por Jesus.

Devemos compreender que esses Espíritos Superiores, não ganharam essa superioridade de graça, eles a conquistaram pelo esforço próprio, através de muito estudo e bastante trabalho, em sucessivas reencarnações. Tendo por ponto de partida a simplicidade e a ignorância, eles percorreram passo a passo a longa estrada do progresso; viajando do instinto para inteligência, e da inteligência para a razão e da razão para angelitude”.

Chegada a hora de preparar o reino do bem, os Espíritos Superiores em manifestação universal, revelaram para Allan Kardec novas leis da natureza que ele codificou e constituiu o Espiritismo, que

representa O Consolador prometido por Jesus.

E os Grandes Irmãos ajudaram Allan Kardec o Apóstolo do Cristianismo Redivivo, a fazer a revisão da essência do Evangelho de Jesus o ensino moral! E ganhamos o Evangelho Segundo o Espiritismo, o fiel expositor do ensino moral do nosso amado mestre Jesus, e promotor do progresso moral.

E pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, os Espíritos Superiores nos doaram quatrocentos e doze livros, de alto nível intelecto-moral, que complementam, desenvolvem e simplificam o ensino da Codificação Kardequiana.

Portanto, o Espiritismo promoverá o progresso moral da Humanidade, para realizar-se na Terra o reino de Deus, anunciado por Jesus. Portanto, participe da missão dos Espíritos Superiores, estudando e divulgando a Doutrina dos Espíritos Superiores, encarregados de preparar o Reino de Deus.

José Jacintho

## Livro em Foco

## LIVRO EM FOCO

# Vida e Atos dos Apóstolos

Editora O Clarim  
Cairbar Schutel  
250 páginas

Um livro que pode ser considerado indispensável ao cristão que deseja entender o sentido da vida e dos atos daqueles que tiveram a árdua missão de difundir pelo mundo a Doutrina de Jesus através do exemplo.

Cairbar Schutel explica o significado de diversas passagens que envolveram os Apóstolos e que muita importância tem para o entendimento do estudioso e sincero aprendiz cristão.

Esclarece o autor com diversas anotações históricas, facilitando uma compreensão mais ampla dos quadros e situações que rodeavam os Apóstolos.

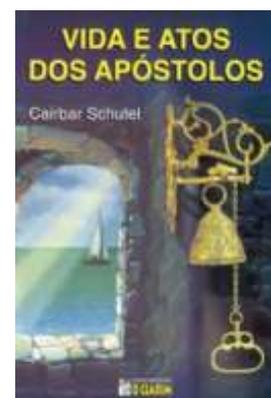
Destaca-se, dentre todo o livro, a conclusão do autor, que transcrevemos um pequeno trecho:

“A Vida dos Apóstolos foi uma vida de trabalhos, de incessante luta pela difusão do Evangelho; foi uma vida de abnegação e ingentes sacrifícios...”

“Basta passar uma vista de olhos no Novo Testamento para distinguirmos os Apóstolos que ministravam a Palavra do Cristo, daqueles que falsamente se dizem representantes do Messias Divino.”

Por este pequeno trecho, temos uma idéia de quão sério é o estudo da vida daqueles em quem o Mestre depositou a grande missão.

Ótimo livro para reuniões de estudo.



Vitório

# Jesus

Divino Senhor - fez-se humilde servo da Humanidade.

Pastor Supremo - nasceu na manjedoura singela.

Ungido da Providência - preferiu chegar ao planeta, no espesso manto da noite, para que o mundo lhe não visse a corte celestial.

Orientador nas Esferas Resplandecentes - rejubilou-se na casinha rústica de Nazaré.

Construtor do Orbe Terrestre - manejou serrotes anônimos de uma carpintaria desconhecida.

Prometido dos Profetas - escolheu a simplicidade para instituir o Reino de Deus.

Enviado às Nações - preferiu conversar com os doutores na condição de criança.

Luzeiro das Almas - consagrou longos anos à preparação e à meditação, a fim de ensinar às criaturas o caminho da redenção.

Verbo Sagrado do Princípio - submeteu-se à limitação da palavra humana para iluminar o mundo.

Sábio dos sábios - valeu-se de pescadores pobres e simples para transmitir aos homens a divina mensagem.

Mestre dos mestres - utilizou-se da cátedra da natureza, entre árvores acolhedoras e barcos rudes, disseminando as primeiras lições do Evangelho Renovador.

Majestade Celeste - conviveu com infelizes e desalentados da sorte.

Príncipe do Bem - não desdenhou as vítimas do mal, amparando mulheres desventuradas e sentando-se à mesa de pecadores envilecidos.

Instrutor de Entidades Angélicas - andou com a multidão de leprosos, estropiados e cegos de todos os matizes.

Administrador da Terra - ensinou o respeito a César, consagrando a ordem e santificação à hierarquia.

Benfeitor das Criaturas - recebeu a calúnia, o ridículo, a ironia, o desprezo público, a prisão dolorosa e o inquérito descabido.

Amigo Fiel - viu-se sozinho, no extremo

testemunho.

Juiz Incorrutível - não reclamou contra os falsos julgamentos de sua obra.

Advogado do Mundo - acolheu a cruz injuriosa.

Ministro Divino da Palavra - adotou o silêncio, ante a ignorância de seus perseguidores.

Dono do Poder - rogou perdão para os próprios algozes.

Médico Sublime - suportou chagas sanguinolentas.

Jardineiro de Flores Eternas - foi coroado de espinhos cruéis.

Companheiro Generoso - recebeu açoites e bofetadas.

Condutor da Vida - aceitou o crucifixo entre ladrões.

Emissário do Pai - manteve-se fiel a Deus até ao fim.

Mensageiro da Luz Imortal - escolheu o coração amoroso e renovado de Madalena para espalhar na Terra as primeiras alegrias da ressurreição.

Mordomo dos Bens Eternos - em precisando de alguém para colaborar com os seus seguidores sinceros, busca Saulo de Tarso, o perseguidor, e transforma-o no amigo incondicional.

Coordenador da Evolução Terrestre - necessitando de trabalhadores para as missões especializadas, procura os Ananias da fé, os Estêvãos do trabalho e os Barnabés anônimos da cooperação.

Missionário Infatigável da Redenção Humana - foi sempre e ainda é o maior servidor dos homens de todos os tempos e civilizações da Terra.

Recordando o Mestre Divino, convertamo-nos ao seu Evangelho de Amor, para que a sua luz nasça na manjedoura de nossos corações pobres e humildes! E, edificados no seu exemplo, abracemos a cruz de nossos preciosos testemunhos, marchando ao encontro do Senhor, no iluminado País da Ressurreição Eterna!

André Luiz

### O Peru Pregador

Um belo peru, após conviver largo tempo na intimidade duma família que dispunha de vastos conhecimentos evangélicos, aprendeu a transmitir os ensinamentos de Jesus, esperando-lhe também as divinas promessas. Tão versado ficou nas letras sagradas que passou a propagá-las entre as outras aves.

De quando em quando, era visto a falar em sua estranha linguagem “glá-glé-gli-gló-glu”. Não era, naturalmente, compreendido pelos homens. Mas os outros perus, as galinhas, os gansos e os marrecos, bem como os patos, entendiam-no perfeitamente.

Começava o comentário das lições do Evangelho e o terreiro enchia-se logo. Até os pintainhos se aquietavam sob as asas maternas, a gim de ouvi-lo.

O peru, muito confiante, assegurava que Jesus Cristo era o Salvador do Mundo, que viera alumiar o caminho de todos e que, por base de sua doutrina, colocara o amor das criaturas umas para com as outras, garantindo a fórmula de verdadeira felicidade na Terra. Dizia que todos os seres, para viverem tranqüilos e contentes, deveriam perdoar aos inimigos, desculpar os transviados e socorre-los.

As aves passaram a venerar o Evangelho; todavia, chegando o Natal do Mestre Divino, eis que alguns homens vieram aos lagos, galinheiros, currais e, depois de se referirem excessivamente ao amor que dedicavam a Jesus, lançaram frangos, patinhos e perus, matando-os, ali mesmo, ante o assombro geral.

Houve muitos gritos e lamentações, mas os perseguidores, alegando a festa do Cristo, distribuíram pancadas e golpes à vontade.

Até mesmo a esposa do peru pregador foi também morta.

Quando o silêncio se fez no terreiro, ao cair da noite, havia em toda a parte enorme tristeza e irremediável angústia de coração.

As aves aflitas rodearam o doutrinador e crivaram-no de perguntas dolorosas.

Como louvar um Senhor que aceitava tantas manifestações de sangue na festa de natalício? Como explicar tanta maldade por parte dos homens que se declaravam cristãos e operavam tanta matança? Não cantavam eles hinos de homenagem ao Cristo? Não se afirmavam discípulos d'Ele? Precisavam, então, de tanta morte e tanta lágrima para reverenciarem o Senhor?

O pastor alado, muito contrafeito, prometeu responder no dia seguinte. Achava-se igualmente cansado e oprimido. Na manhã imediata, ante o Sol rutilante do Natal, esclareceu aos companheiros que a ordem de matar não vinha de Jesus, que preferira a morte no madeiro a ter de justiça, que deviam todos eles continuar, por isso mesmo, amando o Senhor e servindo-o, acrescentando que lhes cabia perdoar setenta vezes sete. Explicou, por fim, que os homens degoladores estavam anunciados no versículo quinze do capítulo sete, do Apóstolo Mateus, que esclarece: — “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores”. Em seguida, o peru recitou o capítulo cinco do mesmo evangelista, comentando as bem-aventuranças prometidas pelo Divino Amigo aos que choram e padecem no mundo.

Verificou-se então, imenso reconforto na comunidade atormentada e aflita, porque as aves se recordaram de que o próprio Senhor, para alcançar a Ressurreição Gloriosa, aceitara a morte de sacrifício igual a delas.

Néio Lúcio

Poesias contidas no livro “Antologia Mediúnica de Natal” - Editora FEB - 1ª edição - 1967 - Rio de Janeiro - Psicografado por Francisco Cândido Xavier

### *Capacidade e utilidade de suas lembranças*

O sonho pode ser a lembrança do que vimos durante o sono. Muitas vezes temos apenas vaga impressão de detalhes e sempre indagamos o porquê.

É uma espécie de sonho em que não temos mais do que vagas lembranças e em que os nossos problemas e preocupações pertinentes ao estado de vigília ocupam a nossa mente e se refletem. Quem já não acabou com um sonho quase por inteiro na lembrança e foi esquecendo no decorrer do dia, ou mesmo após meia hora. É muito comum.

O que vale ser bem ressaltado é que não nos importa esta lembrança, se esquecemos é porque não havia a importância necessária à continuidade de nossa rotina diária.

O sonho pode, simplesmente, refletir os conflitos e preocupações vividas durante o estado de vigília. Por isso, é natural sonharmos com pessoas, fatos e lugares comuns, sem que isso tenha que, necessariamente, ter alguma alusão a significações especiais nos acontecimentos futuros de nossa existência material.

Conforme nos relata Allan Kardec, no “O Livro dos Espíritos”, há uma outra espécie de sonho. É aquele em que, nos libertando com mais amplitude da matéria, o espírito, então, com suas faculdades mais ampliadas, pode se dirigir a lugares diversos, esferas superiores ou inferiores, lembrando sempre que isso depende das nossas próprias tendências, negativas ou positivas, mentalizando coisas boas ou ruins, para nós e nossos semelhantes.

Neste estado de quase total desprendimento da matéria, o espírito pode viver, quase que plenamente, a vida espiritual e neste ponto pode-se até obter as previsões concernentes à atual vida terrena. Algumas

informações nos podem ser ditas pela espiritualidade.

Geralmente, o que conseguimos sentir, ao acordar, são as intuições. Cabe sempre a nós, por meio do equilíbrio e de acordo com os ensinamentos morais do “Evangelho Segundo o Espiritismo” (Kardec), seguirmos da melhor maneira estas intuições.

Podemos, no entanto, ter sonhos com fatos relacionados ao nosso cotidiano mesclado com lugares e pessoas que nos são desconhecidas aqui neste mundo carnal. Então, ao despertarmos, podemos ter lembranças de sonhos bizarros, imagens desconexas, sem sentido. Aliado a isto, temos o esquecimento do todo e o conjunto ser torna incoerente para nós. Ficamos por vezes intrigados, o que não vale a pena. Tentemos entender que muitas vidas já vivemos, não somos apenas esta matéria e que o nosso espírito pode ir além de tudo isto que nos rodeia na vida terrena.

Assim, para que precisamos perder tempo tentando entender o que não tem importância, como por exemplo, os sonhos confusos e sem sentido que temos? Vamos sim, elevar os nossos pensamentos constantemente, para termos encontros espirituais de valor e aprimoramento, como fazem os espíritos elevados, estes que vem para cumprir grandes missões.

Vamos seguir os seus exemplos e utilizar este descanso físico para o refazimento de nossas energias espirituais. Para isto, a fórmula é sempre: “Orai e Vigiai”, vinte e quatro horas por dia, sem contra-indicações.

Rosângela

### **Banca de Livros Espíritas “Joaquim Alves (Jô)”**

Livros básicos da doutrina espírita. Temos os 412 livros psicografado por Chico Xavier, romances de diversos autores, revistas e jornais espíritas. Distribuição permanente de edificantes mensagens.



Venham nos visitar e ter acesso a todas essas obras.  
Praça Presidente Castelo Branco - Centro - Diadema - SP  
Telefone (11) 4043-4500 com Roberto  
Horário de funcionamento: 8 às 19h30

# As curas de Jesus

“Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios, mas daí de graça o que de graça recebeste.” Mateus, capítulo 10, versículo 8.

“Dai de graça o que haveis recebido de graça”, disse Jesus a seus discípulos. Por esse ensinamento, Ele ordena de maneira expressa que nenhuma pessoa deve receber pagamento por aquilo que ela mesma não pagou. Ora, o que os discípulos haviam recebido de graça, sem nenhum pagamento, era a faculdade de curar os doentes e de afastar os Espíritos perturbadores, ou seja, de afastar dos obsidiados os Espíritos obsessores.

Esse Dom lhes fora dado gratuitamente por Deus para aliviar os que sofriam e para ajudar a propagação da fé cristã. Jesus lhes diz para que não façam dessa faculdade um comércio, nem valer-se dela para tirar vantagens pessoais e que nem a transformassem num meio de vida. “O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXVI, item 2.

Vamos agora buscar no livro A Gênese, capítulo XV, que discorre sobre as curas relatadas no Evangelho, o item 10 fala sobre “Perda de Sangue”, uma das curas realizadas por Jesus:

“Então uma mulher, que havia doze anos sofria de uma hemorragia, - a qual muito havia sofrido nas mãos de muitos médicos, e que, tendo consumido todos os seus bens, não havia recebido nenhum alívio, mas sempre se encontrava pior, - tendo ouvido falar de Jesus, veio na multidão por detrás, e tocou suas vestes; pois ela dizia: Seu poder ao menos tocar suas vestes, serei curada. No mesmo momento a fonte do sangue que ela perdia se secou, e ela sentiu em seu corpo que estava curada daquela moléstia.

E logo Jesus, conhecendo a virtude que havia saído dele, voltou-se para a multidão, e disse: Quem tocou minhas vestes? Seus discípulos lhe disseram.

Vedes que a multidão vos comprime por todos os lados, e perguntais quem vos tocou? E ele olhava em toda a volta dele para ver quem o havia tocado.

Porém a mulher, que sabia o que se havia passado com ela, tomada de medo e de pavor, veio atirar-se a seus pés, e lhe declarou toda a verdade. E Jesus lhe disse: Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz, e fica curada de tua moléstia.” Marcos, capítulo V, versículos 25 a 34.

Devemos prestar muita atenção nos relatos das curas de Jesus. Precisamos da nossa fé e vontade de realmente sermos curados e, para isso, estarmos dispostos a mudarmos nossos valores morais e espirituais para melhor.

Também são necessários fluidos duplos do magnetizador e principalmente de quem recebe. É por isso que muitas pessoas são beneficiadas por tratamentos espirituais, por algum médium e já outras não conseguem a melhora, nem a cura de seus males. Junto com o tratamento espiritual é preciso todo um processo de mudanças de vida, reformulações de todo nosso modo de ser para melhor. Nesta mudança de hábitos, nós modificamos a fluidificação que nos envolve que, unida ao fluído espiritual, formam uma química espiritual que nos trará a verdadeira cura.

Por isso é que, depois de efetuar as curas, Jesus dizia às criaturas: “A tua fé te curou. Vá e não peques mais.” Ele queria dizer vá, mude teus pensamentos e atos para melhor, não cometa mais os mesmos erros anteriores e os males também não voltarão.

E mais uma vez dizemos que a nossa saúde física e espiritual só depende de nós.

E que Jesus, nosso Mestre, nos dê força e coragem para as mudanças necessárias.

Ruth

**Núcleo de  
Estudos  
Espíritos**

**AMOR e  
ESPERANÇA**

Reuniões: 2ª, 4ª e 5ª às 20h  
3ª e 6ª às 15h

Tratamento Espiritual: 2ª às 19h45  
6ª às 14h45

Rua das Turmalinas, 56 - Jardim Donini - Diadema - SP

### *Em busca da felicidade*

É nessa fase da vida que muitos buscam fugir da tristeza nos bancos das praças, nos bailes, nos bingos, pensando que dessa forma preenchem o vazio que no momento se encontram, porém, voltando para casa, se vêem sozinhos e mais uma vez tristes, porque nesses lugares o preenchimento do vazio é só no momento. Se todos as pessoas que estão vivendo a terceira idade pensassem em preencher o seu tempo livre fazendo alguma coisa boa em benefício deles e dos outros, jamais ficariam tristes ao voltarem para casa. Nessa idade se pode aprender muito, existe em nossa volta muita gente carente precisando de alguém com tempo disponível para ajudá-lo, não com bens materiais, mas com uma palavra de carinho, de conforto, um abraço fraterno.

Quando reencarnamos, muito trabalho nos espera, Deus nos dá essa oportunidade, porque confia em nós, e para trabalhar na seara do Cristo não tem idade determinada, o que precisamos é de boa vontade e determinação, e sempre ter em mente que a felicidade é fazer alguém feliz, e sempre pensando que perante nosso pai maior (Deus), somos todos irmãos caminhando numa só diretriz sempre

buscando a evolução espiritual.

Quando falo de evolução espiritual, é porque todos nós viemos de muitas reencarnações e em muitas delas estacionamos, e só de volta a pátria espiritual é que damos conta do tempo perdido. Porém Deus, nos dá uma nova oportunidade para reencarnar mais uma vez, estamos nós em outro corpo em outra família e com outros pensamentos, e quando menos esperamos já estamos vivendo uma outra terceira idade, e olhamos para traz e mais uma vez não fizemos nada, e muitas vezes dizemos: “se eu não fiz nada por mim, nem por ninguém até agora, daqui para frente não faço mais, porque estou velho demais não tenho mais tempo estou perto de morrer, prefiro aproveitar esses últimos dias que me restam me divertindo”.

Quem vive na terceira idade tenha a certeza que sempre podemos fazer algo por nós e para os outros nunca pense que é inútil, somos todos criação de Deus, e desde os primeiros dias de vida e até o último sempre temos algo a ensinar.

Geni

## Prece

### PRECE

Oh vida bendita aqui na Terra que nos ajuda a saldar débitos passados!

Oh dor bendita!

Deus nosso pai misericordioso que a todos nos ampara sempre, não nos abandona hora nenhuma.

Nos envolva e nos ampare em nossa jornada dura e cruel por culpa de nós mesmo.

Jesus nos ampare sempre.

Dai-nos forças para vencermos todos os espinhos da jornada.

Maria de Nazaré, Mãe Santíssima nos abençoe e nos proteja sempre com todo o seu amor.

Mãe querida.

E assim, que a nossa caminhada seja repleta de amor, carinho e perseverança.

Que Jesus nos abençoe sempre.

Nas horas de dor, vamos voltar nossos pensamentos a Deus para que sejamos fortalecidos pelo seu amor.

Andreolina

# Data Comemorativa

DATA COMEMORATIVA

## Natal

Apesar da terra estar vivendo momentos de muita dor e muita angustia nos corações dos povos, sentimos a presença do nosso Mestre Jesus.

Por mais que a tormenta tente afastar a esperança dos seres humanos, muitos são os benfeitores que pela égide do Cristo espalham a bênção do Amor.

Dezembro é o mês em que, muitos fazem convites a Paz. Isto é, porque com as comemorações natalinas, as pessoas ficam mais sensíveis e apesar de todos os reveses passados, a presença do Cristo se faz mais acentuada.

O plano espiritual superior, juntamente as alegrias que partem principalmente dos pequeninos, pela bela fantasia ainda guardada em suas fases pueris, da presença do papai-noel, une as dos adultos numa benéfica fluidificação de consolo e fé, para que o Natal seja de Luz, Paz e Fraternidade!

Jesus está Presente! Ele visita a terra nessa ocasião. Com isto, se quisermos, poderemos senti-lo mais fortalecido em nossos laços de compreensão. Alias, Ele nunca está ausente, nós seres humanos é que O esquecemos. Porém, por essa data se os corações estiverem acionados no Bem, poder-se-á sentir o ar mais purificado, vertendo do Alto o orvalho transformado em grossas gotas de um liquido poderoso chamado "Criador".

Com toda energia que Deus oferece como dádiva sublime a todos os seres, seria tão fácil descobrir-se na química desses talentos o envolvimento de amparo

aos que sofrem por não entenderem da matemática da operação do "mais", dividido para com os que têm menos. Encontraríamos, então, a distribuição dos Paes, dos agasalhos, dos alimentos num geral contentamento, diminuindo a dor.

E aí fulguraria a inteligência, sob a luz da Caridade e lembrar-se-ia Jesus que da manjedoura que servia de fonte para aplacar a fome dos animais, Ele ali trazia ao mundo a fonte da maior beneficência para aplacar a fome do Amor Universal.

Feliz Natal

Elielce

Natal! Barcarola em prece...  
Revelação! Maravilha!...  
Na Manjedoura que brilha  
Ganha a paz vida e louvor...

É a glória de Deus que desce  
Envolve, bela e pura...  
E a Terra põe-se a procura  
Do Reino de Luz e Amor

João de Deus

Poesia contida no livro "Antologia Mediúnica de Natal"  
Editora FEB - 1ª edição - 1967 - Rio de Janeiro -  
Psicografado por Francisco Cândido Xavier

# Calendário

CALENDÁRIO

## Dezembro

DIA 02

1866 - Nasce no Estado da Bahia, em 1866, José Florentino, conhecido como José Petitinga. Comerciante, poeta, foi destacado espírita naquele estado.

1866 - Nasce em Milevsko, Tchecoslováquia, Frederico Figner. Estabeleceu-se no Brasil, onde destacou-se como industrial.

Como espírita, atuou em vários setores da Federação Espírita Brasileira. Pela mediunidade de Chico Xavier ditou, do além, a obra Voltei, usando o pseudônimo de Irmão Jacob.

1868 - Desencarna, em Paris, o livreiro e editor Didier, membro da Sociedade Espírita de Paris desde sua fundação; responsável pela primeira edição dos livros de Allan Kardec.

DIA 04

1935 - Data do desencarne de Charles Richet, criador da metapsíquica e sábio francês pesquisador de fenômenos mediúnicos.

DIA 05

1934 - Desencarna, no Rio, Humberto de Campos, escritor, deputado estadual, membro da Academia Brasileira de Letras (1920). Ditou diversas obras espíritas através do médium Chico Xavier, algumas com pseudônimo "Irmão X".

DIA 07

1953 - A polícia invade a sede da Federação Espírita Portuguesa, em Lisboa; confisca todos os bens e destrói a biblioteca, com 12.000 volumes.

1957 - Rio de Janeiro, RJ - Deolindo Amorim funda o Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

DIA 08

1977 - Desencarna em Campinas, SP, Ângelo Santoni Foi um dos unificadores do espiritismo e fundador da UME.

DIA 10

1835 - Nasce, em Sevilha, na Espanha, Amália Domingo Soler. Fundou o jornal "La Luz del Porvenir". Escreveu "Reencarnação e Vida", "Perdoa-me" e "Memórias do Padre Germano".

1874 - Nasce Manuel Viana de Carvalho, um dos maiores tribunos espíritas.

1911 - Inaugurada, no Rio de Janeiro, a sede própria da Federação Espírita Brasileira, por Leopoldo Cirne.

1944 - É fundada a Cruzada dos Militares Espíritas, divulgadora da Doutrina dentro das corporações militares.

DIA 11

1761 - Nasce, Joanna Angélica em Salvador, BA. É uma das encarnações conhecidas de Joanna de Ângelis, na qual foi abadessa no convento da Lapa.

1847 - A família Fox transfere-se para Hydesville, passando a morar na casa que seria palco dos memoráveis fenômenos de efeitos físicos.

1855 - Allan Kardec recebe a revelação mediúnica de que Zéfiro era seu espírito protetor.

1888 - Desencarna em Barcelona, Espanha, José Maria Fernandez Colavida. Foi tradutor das obras de Kardec para o espanhol.

1904 - Fundação da Federação Espírita Pernambucana, em Recife, sendo eleito e empossado como primeiro presidente o Sr. Clodoaldo Fernandes Viana.

DIA 12

1888 - Na sede da FEB do Rio de Janeiro, é fundado o Centro de Estudo Espírita.

DIA 13

1963 - Fundação do IBPP - Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicofísicas, em São Paulo, SP, presidido por Hernani Guimarães Andrade.

DIA 14

1956 - Cuiabá, MT - Fundação da Federação Espírita do Estado do Mato Grosso.

1884 - Nasce em Portugal, Maria Máximo. Espírito edificante, inteligente e generoso, que a todos acolhia e confortava, espalhando a esperança, alegria e estimulando a fé. Entre suas realizações, destaca-se a fundação em 1937, do Centro Espírita "Ismênia de Jesus", em Santos - SP, que desde então, continua a produzir frutos.

DIA 15

1859 - Nasce Lázaro Luiz Zamenhof, o criador do Esperanto.

DIA 16

1945 - Fundada a Sociedade Espírita Santo Agostinho, por Jésus Gonçalves, no Hospital-Colônia para hansenianos de Pirapitingui.

1990 - Alamar Régis Carvalho lança o primeiro programa de televisão espírita, via satélite para o Brasil, em Belém, PA.

DIA 18

1903 - Data do desencarne de Augusto Elias da Silva, fundador da revista Reformador e um dos fundadores da FEB.

DIA 21

1916 - Desencarna João Gonçalves do Nascimento. Portador de inúmeras faculdades, destacando-se, sobretudo, como receitista e curador.

DIA 24

1872 - Data de nascimento do esperantista Francisco Waldomiro Lorenz. Foi espírita, médium notável, esperantista, sendo o primeiro diretor de esperanto da FEB.

1906 - Data do nascimento de Yvonne do Amaral Pereira em Rio das Flores - RJ, médium e prestimosa colaboradora do Movimento Espírita.

DIA 25

Comemora-se o nascimento de Jesus, o Espírito mais perfeito que Deus concedeu ao mundo para servir de modelo aos homens.

*J. Alexandre em 1970, homenageia o médium Francisco Candido Xavier, nesta matéria, pelo centésimo livros psicografado por Chico.*

*Este artigo está contido no Reformador, editado pela FEB em março de 1970 com o título:*

## Centésima Obra: “Poetas Redivivos”

Cem livros!

O acontecimento internacional — não apenas espírita, mas da literatura mundial! —, marcado com o lançamento do centésimo livro psicografado pelo médium Francisco Candido Xavier, é algo de tornar-nos perplexo.

Deveria ser enaltecido em si mesmo.

É fato inédito nos anais da literatura espírita.

Conviria, talvez, falar-se das mais de vinte mil páginas produzidas com raro esmero gramatical, marcando verdadeiro curso de língua portuguesa pela sua correção, pela sua impecabilidade.

Poderíamos, quem sabe, esclarecer que mais de sessenta diferentes autores lhe tomaram o lápis, revelando-se por seu estilo, pela amplitude de visão, pela amplitude de visão, pela profundidade de seus conceitos, pela beleza de sua criação!

Ou deveremos deter-nos a considerar que, com seus lançamentos e suas reedições, mas de dois milhões de exemplares circulam, no Brasil e no mundo, afora alguns vertidos para outras línguas, quais o castelhano, o inglês, o francês, o japonês e o esperanto!

Creemos que fosse mais apropriado elucidar que todos os grandes temas da cultura humana, tanto os filósofos e científicos como os religiosos, foram abordados com clareza, perfeição, inatacabilidade, criando a mais polimórfica bibliografia jamais conhecida!

Não, não...

Ou deveríamos exumar os testemunhos do passado, com um crítico literário de renome, qual Agripino Grieco, católico praticante, testemunhando pericialmente sobre a exatidão de um Humberto de Campos **post-mortem**. Um Juiz proferindo sentença que validava a psicografia e limitava ao túmulo os direitos autorais. Ou um acadêmico referindo-se a essas obras como a sua fonte de informações e formação intelecto-moral. Um mestre do vernáculo incluindo, em sua antologia, páginas do espírito de Meimei. Periódicos católicos reproduzindo, sem menção de origem, páginas de André Luiz,

Emmanuel...

De tudo se poderia falar.

O que mais comove, porém, é saber que esses livros foram endereçados ao coração de milhões de criaturas, gotejando neles um balsamo de esperança e acendendo-lhes nova e vigorosa fé, que lhes sustenta a vida.

O que mais convida, todavia, é saber que algumas centenas de quase-suicidas sustaram o gesto de desatino, chamados à realidade espiritual da existência, no compulsar de algumas dessas páginas do Cristianismo-redivivo.

O que mais nos toca, porém, é saber que a velha mãezinha abandonada num desvão da casa senhorial, no avançado da noite ou na procela que se abate sobre a sua frente, encontra refrigério nos capítulos comoventes de algumas dessas obras que se imortalizam pela grandeza, pela ternura, por esse quase sussurro de alma para alma.

O que mais induz é saber que, graças a eles:

- o operário se transformou num colaborador do capital;
- o cidadão se integrou em sua Pátria;
- filhos buscaram de novo o regaço materno;
- cônjuges reconstróem o próprio lar, após a tormenta que lhes feria a embarcação da experiência;
- desvalidos da fortuna encontram novos tetos, cuja inspiração se deve a esses roteiros imensuráveis de Espiritismo-cristão;
- órfãos alimentam-se e são educados;
- professores amam os seus discípulos;
- presidiários se redimem do passado culposos;
- fortunas, cujas comportas estavam trancadas pela usura, ganham a libertação, tornando-se caudais de empregos;
- a própria Ciência se renova;
- a Filosofia sente os ares da dulcificação;
- o egoísmo e o orgulho se diluem...

É todo um povo que se reconstrói, nessa inspiração.

O poder de regeneração da alma, imanente nessas

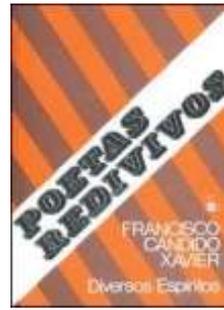
obras, é a chama da civilização do porvir, caldeando a nova raça dos trópicos no cadinho da fraternidade legítima, ascendendo nos céus do Brasil a legenda: Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, com Ismael a sustentar a flâmula: Deus, Cristo e Caridade.

Jesus transborda o seu doce magnetismo.

Dos horizontes da Terra do Cruzeiro a nova Manjedoura singela e humilde, projetando-se na direção de todas as Nações, as radiações do Mestre do Amor são um grande sol, a cuja luz se repete a afirmação do Evangelho:

Paz na Terra e boa vontade para com os homens!

J. Alexandre



*Poetas Redivivos - centésima obra psicografada por Francisco Cândido Xavier e Espíritos Diversos - Editora FEB*

## Atualidade

ATUALIDADE

# Da Educação Atual

A educação falhou.

Há uma sensação crescente de insegurança, a abalar a estrutura íntima de cada criatura, provocando, em decorrência, tanta inversão de valores morais, que respeitáveis educadores procuram, até desesperadamente, novos caminhos para a técnica de educação.

Experiências ao vivo são feitas e negativamente.

Surgem novas fórmulas, novas esperanças, novas tentativas!

Se ocorre alguma coisa válida, de roldão se incorporam medidas apressadas, com sabor de novidade, e que, sem exame crítico, promovem amargosas conseqüências a refletirem-se na frouxidão do caráter, no entorpecimento do interesse, no imediatismo de resultados de que se possuem as criaturas.

O idealismo tornou-se peça anacrônica.

A virtude é apodada por fraqueza.

Noção de família se enfraquece, recoberta por lama.

O conflito de gerações toma proporção de guerra.

O sexo experimenta um descarrilamento, em nome da chamada “quebra de tabu”, e o sensualismo passa a ser receitado como terapia para os portadores de angustiamentos conflitos de afetividade.

Os pais são, indistintamente, catalogados como feras.

O sentimento religioso é denunciado como psicotrópico.

O tecnicismo faz-se objetivo da Humanidade.

E, diante de tão amplo quadro de subversão de valores, o educador atravessa noites a refletir sobre os

problemas, a estudar, a pesquisar para formular novos caminhos que lhe permitam alcançar, num jacto, a mente, o íntimo, o caráter, a personalidade do educando, falando na sua linguagem, nivelando-se-lhe para elevá-lo.

Ocorre, porém, que estamos em fase de transição.

O ocaso de uma civilização cristã mais na auto-ilustração da memória e nos dísticos emplacados nas fachadas prenuncia o nascimento de outra, mais avançada, mais larga de entendimento, mais genuinamente cristã em atitude e sabedoria.

Uma observação mais acurada do conflito, porém, nos leva a concluir que estamos é com falta de conteúdo no campo da educação e não com simples ausência de um método mais avançado na ciência de transmitir.

O que se transmite é que está falho.

Terão, pois, as famílias ajustadas ao Evangelho-redivivo, que suprir, a duras penas, o caos dominante na educação escolar, onde a técnica superou circunstancialmente o humanismo, para que os espíritos que nos procuram pelos portais do berço não permaneçam mergulhados no medievalismo das indicações modernas.

Um calhau será calhau, mesmo esmaltado em verde-limão.

Compenetrados, todavia, que será improdutivo aguardar uma radical correção de diretrizes, de súbito, vale não alongar reclamações sobre o que ensinam ou como ensinam e, na intimidade do lar, somos conclamados a dar lições ao vivo da conduta equilibrada, em Jesus.

Roque Jacintho

